



## GOVERNO BOLSONARO

# Corte drástico na verba para proteger mulheres

Levantamento mostra que Damares reservou, em 2022, R\$ 43,28 milhões ao combate à violência — R\$ 89 milhões a menos que em 2020

» THAYS MARTINS  
» INGRID SOARES

O orçamento do governo federal para o combate à violência contra a mulher para 2022 é o menor desde o início da gestão Bolsonaro. Nota técnica feita pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) divulgada ontem, no Dia Internacional da Mulher, mostra que o orçamento do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos para a causa neste ano será de R\$ 43,2 milhões. São R\$ 89 milhões a menos que o orçamento de 2020, de 132,5 milhões — um corte de 68%. Em 2019, o montante era de R\$ 71,9 milhões.

Os números são os menores dos últimos quatro anos. Além disso, no ano passado, o ministério executou apenas metade do que foi autorizado pela Lei Orçamentária Anual (LOA), já que a outra metade foi usada como restos a pagar, ou seja, pagamento de contratos firmados em anos anteriores. Já em 2020, com a pandemia no auge, o governo deixou sem utilização 70% do recurso voltado ao enfrentamento da violência contra as mulheres. Um total de R\$ 93,6 milhões não chegou aos estados e municípios para financiar a rede de atendimento às mulheres.

O levantamento do Inesc também aponta baixo investimento na Casa da Mulher Brasileira — centro de atendimento humanizado e especializado no atendimento à mulher em situação de violência doméstica. Em 2021, dos R\$ 21,8 milhões autorizados para execução, foi gasto apenas R\$ 1 milhão. Em 2019, nada foi executado e, em 2020, apenas R\$ 308 mil dos R\$ 71,7 milhões disponíveis.

Diante dos números, o Inesc ressalta a importância do investimento no combate à violência contra a mulher. O Brasil registra um feminicídio a cada seis horas e meia. Em 2020, foram 1.350 casos registrados. “Precisamos reafirmar a demanda das mulheres por políticas públicas de qualidade, com orçamento específico e execução eficiente”, destaca o instituto.

“Os números alarmantes de violência contra a mulher são um retrato de um orçamento que não permite que os recursos federais cheguem aos Estados e municípios, ou quando chegam é com atraso e em quantidade insuficiente”, diz Carmela Zigoni, assessora política do Inesc.



**A política de promoção de direitos e de assistência social e em saúde da mulher é transversal e envolve praticamente toda a Esplanada”**

**Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, em nota**

### Justificativa

Em resposta, o Ministério da Mulher e Direitos Humanos informa que o relatório do Inesc “parte de uma premissa equivocada, de que o orçamento para mulheres é executado somente a partir deste ministério”. A pasta sustenta que o orçamento para combate à violência contra a mulher “é transversal e envolve praticamente toda a Esplanada”.

Sobre os restos a pagar, o ministério alega que a maior parte é decorrente de obras da Casa da Mulher Brasileira. São 30 casas com implementação, atualmente. “O programa já recebeu investimentos na ordem de R\$ 98 milhões por parte deste governo. Ou seja, temos a garantia da execução da política pública. Entretanto, seguindo as boas práticas de uso racional do Erário, os pagamentos são realizados conforme o andamento da obra. Por isso, a execução total ainda está em andamento”, diz a pasta em nota.

Para o orçamento de 2022, o ministério de Damares declarou que o total previsto de R\$ 46,4 milhões conta com aumento de quase R\$ 5 milhões em recursos discricionários e R\$ 7 milhões em emendas individuais.

Em comemoração ao Dia da Mulher, no evento intitulado “Brasil pra elas, por elas, com elas”, no Palácio do Planalto, Damares ressaltou que a gestão do presidente Jair Bolsonaro é, de fato, “um governo cor de rosa”, pois investiu R\$ 236 bilhões em política para mulheres. Ela destacou, ainda, que as mulheres ocupam 12% dos cargos no alto escalão do governo federal.

Sobre a violência contra a mulher, a ministra citou ações de prevenção e repressão e insistiu: “A ordem do presidente é que a mulher tem que ser cuidada nesse governo de forma transversal”.

Clauber Cleber Caetano/PR



Ministra exaltou gestão Bolsonaro em evento do Dia da Mulher por investir “R\$ 236 bilhões em políticas para mulheres”

## Cerco fechado no combate ao crime

O governo anunciou ontem, no Dia da Mulher, os resultados de operações policiais que prenderam mais de 3,9 mil pessoas por violência contra a mulher e atenderam mais de 37 mil vítimas. O esforço envolveu as polícias civis em todo o Brasil e foi coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Para especialistas, esse tipo de medida é de grande importância, mas deve ser acompanhado de ações em outros setores.

A operação foi apresentada em cerimônia no Palácio do Planalto, junto a outras medidas do governo voltadas para a população feminina. Participaram o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, além de outros ministros e membros do governo.

“O ‘presidente cor-de-rosa’ disse o seguinte: vamos erradicar a violência. Tivemos inúmeras ações de prevenção, e de repressão também. Neste governo, você nunca sabe onde começa o Ministério da Mulher

e termina os ministérios da Justiça, da Saúde, da Cidadania ou qualquer outro”, disse Damares no discurso de abertura do evento.

A ministra destacou a ação do governo com três operações policiais: Operação Vetos, que visou a violência contra idosos; a Operação Maria da Penha e a Operação Resguardo, voltadas para a violência contra mulheres.

### Esforço integrado

Apesar de estar presente na cerimônia, o ministro da Justiça, Anderson Torres, não discursou. Os detalhes da Operação Resguardo II foram divulgados após o evento pelo ministério. O esforço ocorreu nos últimos 30 dias e acionou mais de 13.990 policiais em todos os estados e no Distrito Federal. Além das prisões, houve ainda a capacitação dos agentes de segurança que atuam no atendimento às vítimas de violência, com investimento de mais de R\$ 8 milhões.

“A Operação Resguardo materializa o compromisso do Governo Federal com a proteção às

mulheres”, comentou o ministro Anderson Torres. “É uma resposta àqueles que acreditam que ficarão impunes após cometerem qualquer tipo de violência contra a mulher.”

No Distrito Federal, foram 237 prisões de agressores e mais de 300 diligências. O Secretário de Segurança do DF, Júlio Danilo, afirmou que a operação “demonstra, antes de tudo, a capacidade de integração entre os órgãos de segurança de todo o Brasil, feita pelo Ministério da Justiça.”

### Ajuda de outros setores

Os casos de violência contra a mulher tiveram um aumento espantoso durante a pandemia, aponta levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgado na segunda-feira. Apenas entre março de 2020 e dezembro de 2021 foram 2.451 feminicídios e 100.398 casos de estupro e estupro de vulnerável contra mulheres. Nesse contexto, o combate ao crime se mostra necessário, mas não é suficiente. “Penso que essas operações

têm, sim, sua importância. Elas atuam na fase mais aguda do ciclo de violência. A divulgação dos números, que são realmente muito impressionantes, mostram a atuação do aparato do Estado nesse tema”, analisa o advogado Marcelo Holanda, coordenador do Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário IESB, que atende mulheres vítimas de violência. “A capacitação dos profissionais de segurança também é algo muito positivo. Porém atuar quando algo grave já aconteceu não resolve o problema”, conta Marcelo.

Segundo o advogado, para cada caso de violência registrado existem inúmeras outras agressões que ocorreram antes. Pode começar com um gesto, uma batida na mesa, um empurrão e se agravar cada vez mais, tendo a morte como última consequência. “É preciso ter políticas que abranjam a sociedade como um todo. Diversos setores precisam ser convocados: saúde, segurança, entidades religiosas. É uma ação coletiva”, diz.

## MEIO AMBIENTE

# Pará: PF cumpre mandados por extração ilegal de madeira

» MICHELLE PORTELA

A Polícia Federal deflagrou a Operação Pavão Misterioso ontem, em Santarém, no Pará. A Justiça Federal, que autorizou a ação, concedeu seis mandados de busca e apreensão para serem cumpridos na cidade e também bloqueou mais de R\$ 6 milhões em contas de pessoas físicas e jurídicas nas práticas criminosas.

A operação tinha como

objetivo combater crimes de extração ilegal de madeira, associação criminosa, falsidade e uso de documentos falsos e obstrução de justiça. Se confirmadas as hipóteses criminais, os investigados podem ser condenados a mais de 15 anos de prisão.

Um dos mandados de busca e apreensão teve como alvo a residência de um empresário do ramo de transportes. Foi adotada logística especial de proteção de

todos os envolvidos na missão, a fim de preservar a saúde dos investigados, testemunhas e policiais, com a finalidade de evitar o contágio da covid-19.

O nome da operação faz analogia à literatura de cordel e associa a dificuldade em descortinar a quadrilha, que fez uso de interpostas pessoas, laranjas e testas de ferro, para prática de crimes e consequente tentativa de dificultar a investigação policial. (Com informações da PF/PA).

Ascom/PP



Operação Pavão Misterioso bloqueou mais de R\$ 6 milhões em contas de pessoas físicas e jurídicas